



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016  
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

Weliete Lima De Araujo Castro

**OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS GERADOS PELA DANÇA DO VENTRE A  
MULHERES EM ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ALUNAS DO PROJETO  
VENTRE VIDA / PALMAS – TO**

**PALMAS – TO**

**2019**

Weliete Lima De Araujo Castro

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS GERADOS PELA DANÇA DO VENTRE A  
MULHERES EM ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ALUNAS DO PROJETO  
VENTRE VIDA / PALMAS – TO

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado e apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. M.a Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan.

PALMAS – TO

2019

Weliete Lima De Araujo Castro

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS GERADOS PELA DANÇA DO VENTRE A  
MULHERES EM ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ALUNAS DO PROJETO  
VENTRE VIDA / PALMAS – TO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e  
apresentado como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em Psicologia pelo Centro  
Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Letícia Covre Odorizzi  
Marquezan

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup> M.a Izabela Almeida Querido

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Pierre Soares Brandão

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

PALMAS – TO

2019

Não deixe seus problemas tomar o espaço dos seus sonhos na sua alma.  
Neidinha Borges

## **AGRADECIMENTOS**

A minha eterna gratidão a Deus por ter me dado saúde, sabedoria e força para superar todos os desafios.

Agradeço minha madrinha Maria José, pelo apoio dado durante todo o período da vida, principalmente no decorrer do curso.

Eterna gratidão a minha família por terem paciência e me incentivarem em tudo que faço, mas principalmente neste período de faculdade, aos meus amigos que fiz nestes anos de faculdade, por me incentivarem a nunca desistir do curso.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora e aos participantes da banca, pelas horas de orientações e suporte na elaboração do projeto de pesquisa, horas de dedicação, que tenho certeza que são valiosas nos seus dia-a-dia corrido.

A esta universidade, corpo docente, direção e administração que deram a oportunidade para um novo horizonte.

Enfim, agradeço a todos que estiveram ao meu lado!

## RESUMO

CASTRO, Weliete Lima de Araujo. **Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento do câncer de mama alunas do projeto ventre vida / Palmas – TO.** 2019. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO, 2019.

O presente projeto teve como objetivo geral investigar os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre nas mulheres em enfrentamento do câncer de mama alunas do projeto Ventre Vida em Palmas – TO. A pesquisa foi do tipo aplicada em campo, com objetivo metodológico exploratório, natureza qualitativa e procedimento de levantamento. Este estudo foi realizado com 4 alunas e 1 professora do estúdio Cicilya Custódio Dança do Ventre, situada na quadra 110 Norte, Avenida JK, Lote 02 - Palmas – TO, a partir de entrevista individual. Os impactos psicológicos encontrados com a prática de dança do ventre por mulheres em enfrentamento do câncer de mama, foram que a dança do ventre devolve para essas mulheres a sua feminilidade. Confirmou-se que além de trazer de volta a sua feminilidade devolvia também a liberdade e o bem-estar destas pessoas. Também trouxeram ênfases sobre os efeitos terapêuticos das mulheres que praticavam dança do ventre. Desta forma a dança do ventre possibilita amenizar seus sofrimentos, suas angústias e preconceitos com o seu corpo devido a perda da mama, recuperam a autoestima, feminilidade, a vontade de viver, lutar pela vida, voltam a se amar.

**Palavras-chave:** Impactos Psicológicos. Dança do Ventre. Enfrentamento. Câncer de Mama.

## ABSTRACT

CASTRO, Weliete Lima de Araujo. **The psychological impacts generated by belly dance to women coping with breast cancer students of the project belly life / Palmas - TO. 2019.** 53 f. Course Completion Work (Graduation)- Psychology Course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas/TO, 2019.

This project aimed to investigate the psychological impacts generated by belly dancing in women facing breast cancer students of the project Belly Life in Palmas - TO. The research was field applied, with exploratory methodological objective, qualitative nature and survey procedure. This study was carried out with 4 students and 1 teacher of the studio Cicilya Custodio Belly Dance, located in block 110 North, Avenida JK, Lot 02 - Palmas - TO, from individual interview. The psychological impacts found with the practice of belly dancing by women facing breast cancer were that belly dancing returns to these women their femininity. It was confirmed that in addition to bringing back her femininity also returned the freedom and welfare of these people. They also brought emphases on the therapeutic effects of women who practiced belly dancing. In this way belly dancing makes it possible to soften your sufferings, your anxieties and prejudices with your body due to breast loss, regain self-esteem, femininity, the will to live, fight for life, love again.

**Keywords:** Psychological Impacts. Belly dance. Coping. Breast Cancer.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 SAÚDE E DOENÇA.....	11
2.2 O CÂNCER DE MAMA.....	13
2.2.1 O enfrentamento do câncer de mama .....	14
2.3 A DANÇA DO VENTRE .....	16
2.3.1 Os aspectos históricos da dança do ventre no Brasil .....	17
2.3.2 A dança do ventre como terapia .....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente há inúmeras atividades como danças, atividades esportivas e projetos voltados ao bem-estar que contribuem no desenvolvimento do corpo e da mente, que aproximam as pessoas da cultura e da arte através dos diversos continentes. A dança do ventre, por exemplo, faz parte dessa cultura admirável trazida do Antigo Egito e de países árabes para o Brasil.

A dança do ventre por ser uma arte antiga, contribui muito nos rituais religiosos e celebrações. Ao se expandir a partir da Mesopotâmia, antigos egípcios e países árabes chegou ao Brasil para colaborar em diversos meios culturais e atividades físicas. Haja vista, que sua prática possui procedimentos de equilíbrio da saúde e estética corporal (MARBÁ, 2016).

Ao dançar, é possível expressar alguns dos nossos sentimentos, por meio dos movimentos do corpo, em uma linguagem - não verbal, nas palavras de Gross e Loverro (2005) dançar envolve mais do que simplesmente se movimentar. Na dança estão inseridas possibilidades múltiplas de contato com o mundo em uma linguagem particular que propicia interação, comunicação, movimentação corporal e principalmente a atuação física no ambiente. Existe várias modalidades de dança: jazz, funk, rock, balé, samba, forró, lambada, carimbó e dentre essas modalidades está a dança do ventre que foi uma das pautas estudada durante a elaboração desta pesquisa, abordando, principalmente sobre a prática desta dança em mulheres com câncer de mama.

Visto que o câncer de mama tem sido um dos assuntos debatidos com muita frequência nas redes sociais, noticiários e principalmente nos órgãos ministeriais da saúde e institutos de combate ao câncer. No Brasil é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células das mamas, onde geram células anormais, formando assim o tumor cancerígeno.

O estudo nessa área também pode contribuir para o entendimento acadêmico sobre a influência da dança no psiquismo humano, bem como para o enriquecimento de pesquisas que falam da relação entre arte e psicologia, uma vez que a dança faz parte das manifestações artísticas do ser humano e estudos que fazem essa relação entre dança e psicologia estão crescendo, de acordo com Galindo e Miliolli (2017).

Ante o exposto, esta pesquisa teve como objetivo principal investigar os impactos psicológicos da prática da dança do ventre no enfrentamento do câncer de mama nas alunas

do Projeto Ventre Vida em Palmas – TO. Tendo como objetivos específicos elucidar sobre o enfrentamento do câncer de mama através da dança do ventre; discorrer como a dança do ventre pode auxiliar no enfrentamento ao câncer de mama e descrever como o Projeto Ventre Vida em Palmas – TO contribui no enfrentamento do câncer de mama nas participantes do projeto.

Dessa forma, no primeiro capítulo deste trabalho foi abordado sobre a relação saúde-doença; no segundo sobre o câncer de mama; no terceiro sobre a dança do ventre. No capítulo seguinte foi abordado sobre a metodologia adotada na pesquisa e nos capítulos subsequentes foram apresentados e discutidos os resultados obtidos. Para finalizar foram feitas as considerações finais de toda a pesquisa realizada.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SAÚDE E DOENÇA

A saúde é composta por uma série de fatores que contribuem para o condicionamento físico e psicológico do ser humano. Neste contexto, pode-se descrever que através de uma alimentação saudável seguida de atividades físicas e acompanhamento psicológico o indivíduo poderá consequentemente cooperar para uma vida prospera.

Conforme elucida Straub (2014, p. 145) sobre o comportamento de saúde:

São comportamentos das pessoas para melhorar ou manter sua saúde. Exercitar-se com regularidade, usar protetor solar, seguir uma dieta com baixo teor de gordura, dormir bem, praticar sexo seguro e usar cinto de segurança são comportamentos que ajudam a “imunizar” você contra doenças e ferimentos. Exemplos menos óbvios incluem passatempos prazerosos, meditação, rir, férias regulares e até ter um animal de estimação. Essas atividades ajudam muitas pessoas a lidar com o estresse e manter uma perspectiva otimista sobre a vida’.

Assim, tudo que envolva bons hábitos destinados à saúde tem um forte impacto positivo durante a realização dos mesmos com disciplina. Pois, a disciplina no primeiro momento exige um esforço maior para seguir frequentemente as atividades, no entanto, ao praticar essas atividades em médio e em longo prazo o indivíduo terá bons resultados.

Segundo Strecher e Rosenstok (1997) existem teorias sobre o comportamento de saúde, nos quais, se baseiam nos fatores que interagem e influenciam nossas percepções a respeito de ameaças à saúde. Desse modo, quanto mais às pessoas se preocupam com o seu bem-estar, buscando mais benefícios e ações para que possam melhorar o condicionamento físico e psíquico.

Mediante um estudo elaborado por Lawton, Conner e Parker (2007) o modelo de crença de saúde está concentrado nas atitudes sobre o risco percebido, em vez de respostas emocionais, que podem prever o comportamento de forma mais precisa. Depende de cada pessoa em sua mais íntima visão no que diz respeito a determinado comportamento a ser realizado com a sua saúde. Por um momento ele pode ser influenciado, entretanto, a decisão racional e o grau de percepção diante da necessidade da mudança têm instantaneamente controle frente ao comportamento deste (LAWTON, CONNER, PARKER, 2007).

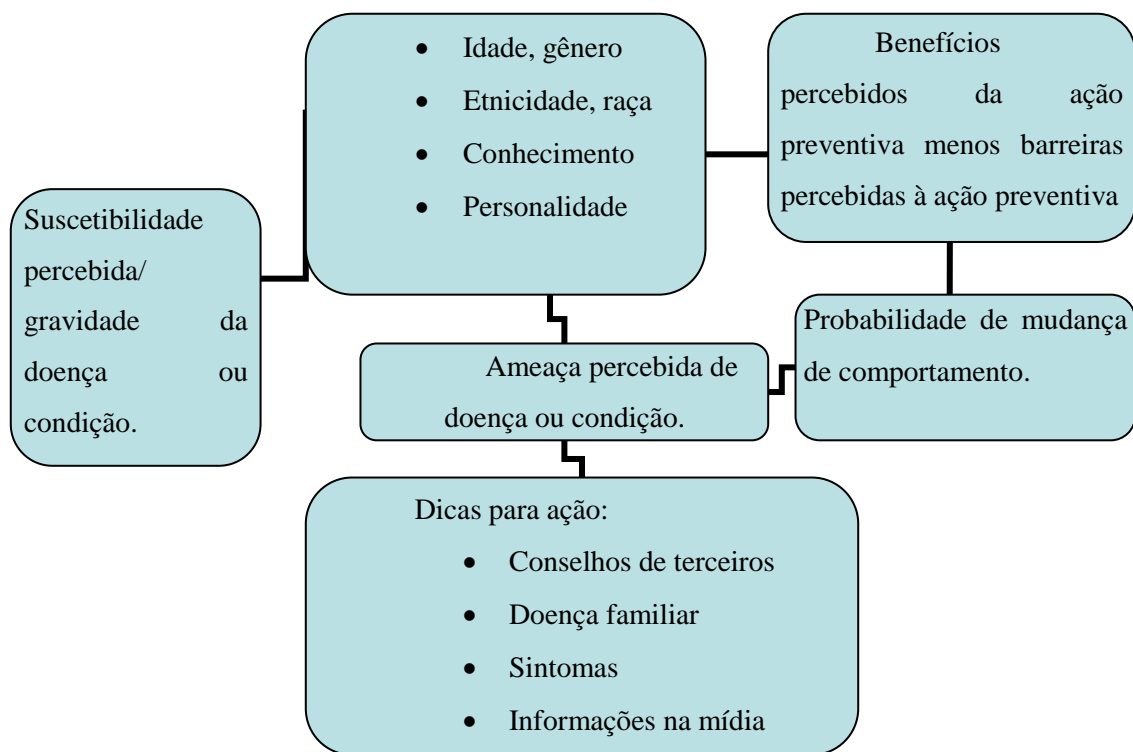
Tratando-se da doença, ela se desencadeia através de diversas condições, Cornelis *et al.* (2006) cita exemplos como o abuso de álcool, que dispõe de um comportamento de risco

para a saúde que tem impacto negativo direto sobre a saúde física, e sobretudo, existem outras atitudes que influenciam, como o excesso de café, cujo aumenta o risco de doenças cardíacas, pois muitas pessoas tomam o café e fumam alternadamente.

Em vista disso, doenças surgem constantemente através do desregramento da alimentação, uso do tabaco, sedentarismo, como também, pela superdosagem de substâncias sob prescrição médica, ou mesmo quando não se previnem com vacinas adequadas.

Um resumo sobre o modelo de crença de saúde diante de uma teoria lógica que podem agir para afastar ou mesmo controlar as condições que induzem a doenças, estão descritas na figura abaixo:

Figura 1 - Modelo de crença de saúde. Teoria lógica das condições que induzem doenças:



Fonte: (Straub, 2014 *apud* Strecher e Rosenstok, 1997).

Straub (2014) esclarece que a sustentabilidade percebida significa que, a pessoa ao notar algumas ameaças o mais cedo à sua saúde, poderá mudar hábitos e comportamentos que a deixa vulnerável aos vírus ou doenças. Já os benefícios percebidos da ação preventiva, condizem que são necessárias avaliações periódicas para avaliar sobre a doença.

Algumas dicas de ações positivas para colaborar para hábitos saudáveis são os conselhos de amigos, parentes, campanhas de saúde e outros meios de comunicações que

contribuem para fortalecer e motivar do indivíduo que ainda encontra – se na probabilidade de estar dentro dos fatores negativos, e mostra-se dificuldade em mudar. Ou seja, a comunicação o fortalece a procurar melhorias tanto no físico, quanto no psicológico (BRASIL, 2008).

Desse modo, estar atentos aos comportamentos saudáveis podem amenizar os fatores de riscos a saúde, como também fortalecer os demais grupos a seguirem modelos preventivos e educativos na intenção de mudar as crenças negativas.

## 2.2 O CÂNCER DE MAMA

Em sua morfologia, o câncer é composto por um conjunto de células consideradas anormais, que se multiplicam e espalham-se pelo corpo formando tumores benignos ou malignos. O INCA - Instituto Nacional do Câncer, Brasil (2008, p. 159) explica que “O câncer é uma doença genética cujo processo tem início com um dano a um gene ou a um grupo de genes de uma célula e progride quando todos os mecanismos do complexo sistema imunológico de reparação ou destruição celular falham”.

Conseqüentemente ao espalharem-se pelo corpo poucos medicamentos conseguem mantê-las em controle, pois se não cuidado desde o início mesmo com a quimioterapia essa doença pode levar o paciente a morte.

Straub (2014, p. 289) interpreta que nem todos os tumores são cancerosos:

“Os tumores *benignos* (não cancerosos) tendem a permanecer localizados e normalmente não representam ameaça grave à saúde. Em comparação, os *malignos* (cancerosos) consistem em células renegadas que não respondem aos controles genéticos do corpo no que diz respeito a seu crescimento e sua divisão”.

O câncer é uma doença que representa uma ameaça grave à população. Dentro do procedimento da multiplicação das células malignas existem ainda a chamada metástase que infelizmente são células que migram para outros locais, atacando e destruindo diversos tecidos.

Nas observações de Machado e Sawada (2008) são vários fatores como o diagnóstico precoce, os trabalhos de saúde pública, bem como os meios de reabilitação psicológica, física e social que contribuem para o incentivo à luta contra esta doença, uma vez que a mesma acomete o estilo de vida do indivíduo. Porém, existe uma linha em que traça o desenvolvimento do câncer e que possui uma variação distributiva como raça, etnia e herança genética, nos quais aumentam as chances da doença (BRASIL, 2019).

Um dos tipos de câncer é o Carcinoma que atacam as células *epiteliais* que recobrem as superfícies internas e externas do corpo. Geralmente, esse tipo de câncer é comum, e representam aproximadamente 85% de todos os cânceres nos adultos. Neles são inclusos câncer de mama, próstata, câncer de colo, pulmão, pâncreas e de pele (STRAUB, 2014).

A suscetibilidade ao câncer de mama nas mulheres tem o maior risco do que nos homens. Dessa maneira, muitas mulheres conseguem superar essa doença através de tratamentos de saúde importantes após o seu diagnóstico.

Como descreve o INCA que “o câncer de mama é o tipo da doença mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, correspondendo a cerca de 25% dos casos novos a cada ano. No Brasil esse percentual é de 29%”. (BRASIL, 2019, p. 162).

De acordo com Arruda (2006) o principal exame para o rastreamento do câncer de mama é a mamografia, pela qual esta é acompanhada do exame das mamas, sendo recomendada a cada um a dois anos em mulheres entre 40 a 69 anos, o que contribui para a redução da mortalidade.

O incentivo para os primeiros exames parte constantemente de campanhas publicitárias organizadas pelo Governo com parcerias privadas como hospitais e clínicas, e por vezes a família também participa ao encorajar a mulher a fazer todos os exames preventivos na fase de envelhecimento.

Segundo o parecer do INCA sobre os procedimentos do diagnóstico:

O diagnóstico é feito a partir das características das imagens radiológicas. A lesão benigna é homogênea, de bordas lisas, e não provoca alterações secundárias nas mamas. A lesão maligna apresenta-se como um nódulo irregular e pode causar alterações secundárias no parênquima mamário e na pele (aumento de vascularização, calcificações, espessamento da pele, retração do mamilo e distorção parenquimatosa) (BRASIL, 2008, p. 192).

Assim, a mamografia não substitui o exame clínico, mas clareia as dúvidas geradas ao longo dos anos, exame realizado por mulheres na faixa etária entre 40 a 69 anos que possuem algum histórico familiar de câncer, como também, ajuda a fazer essa mesma descoberta nos homens que não descarta a possibilidade de desenvolver o câncer mamário (ARRUDA, 2006).

### **2.2.1 O enfrentamento do câncer de mama**

Enfrentar o câncer de mama a princípio é um choque não somente para a paciente, mas para todos que prezam por sua saúde. No caso do câncer condicionado na mulher, este tende a afetar o seu estado psicológico e emocional.

Helgeson *et al.* (2004) explica que essa é uma doença temida pela maioria das pessoas, podendo ser intensamente dolorosa, pois corre o risco de levar à invalidez, ao desfiguramento ou à morte.

Nesse passo, a tendência em alguns casos é de a paciente entrar em depressão, desenvolvendo reações de estresse, ansiedade e pânico. Todas essas instabilidades geralmente ocorrem ao serem diagnosticadas (STRAUB, 2014).

Segundo Vickberg (2003) esses sintomas aparecem mesmo quando o tratamento para o câncer é bem-sucedido, visto que o medo e a incerteza não terminam. Demonstrando uma ameaça de recorrência que paira no ar.

Por ser um momento delicado a família é como se fosse um porto seguro para as pacientes suportarem toda essa aflição, principalmente na semana em que estão em procedimento cirúrgico (INCA, 2019).

Quanto ao estadiamento do câncer de mama, o INCA (2019) esclarece que o tratamento varia de acordo com o estadiamento da doença, as características biológicas do tumor e as condições da paciente idade, doenças preexistentes e preferências.

O acompanhamento da família nas cirurgias, radioterapias, quimioterapias, hormonioterapia, terapia biológica e demais meios de tratamentos contribuem para que a paciente tenha uma recuperação mais tranquila (STRAUB, 2014).

Para Montgomery (2004) os momentos pré e pós-cirúrgicos são extremamente delicados, pois a paciente transmite algumas crises de ansiedade e o seu estado emocional de perturbações tem variações altas e baixas dependendo da sua recuperação. Ademais, em um estudo as expectativas pré-cirúrgicas foram prognósticos claros de seus níveis pós-cirúrgicos de dor, fadiga e náusea.

Além desses sintomas, podem-se agravar as reações emocionais quando no processo de recuperação ocorre inter rompimentos durante a recuperação como anemia e infecções causadas pela baixa imunidade (BRASIL, 2019).

Todavia, processos consideráveis positivos interferem no desenvolvimento cognitivo-comportamental durante o tratamento do câncer de mama, mediante o controle na melhora do bem-estar emocional. Nestes casos, muitos terapeutas cuidam da paciente com intervenções de relaxamento.

Straub (2014, p. 307) aponta que “Entre as intervenções mais usadas, estão a hipnose, o relaxamento muscular progressivo com visualização guiada, a dessensibilização sistemática, o *biofeedback* e a distração cognitiva”.

Desta forma, as intervenções causam além do relaxamento o conforto psicológico e concentração, desviando assim o foco da ansiedade pela situação na qual se encontram, bem como, proporciona sentimentos de capacidade em retornar a sonhar e a traçar metas.

### 2.3 A DANÇA DO VENTRE

A dança do ventre é uma arte articulada por homens e mulheres através de movimentos realizados a partir do abdômen aos demais componentes do corpo. Condicionada em alguns países como uma celebração religiosa e vista também como terapia e bem-estar (DEVA, 2017).

Nas palavras de Penna (1993), a dança do ventre tem uma origem através de rituais sagrados relacionados à fertilização da terra e das mulheres, sendo realizado antes da civilização dos sumérios<sup>1</sup>. Naquela época (há dez mil anos) na Mesopotâmia, as criaturas existentes no mundo eram consideradas filhos da Deusa, e as mulheres dançavam em ritos que intencionavam a receber a força da Grande Mãe.

Alguns desses rituais eram reverenciados a Deusa em dias de plantio, colheita, casamentos, partos, e denominada como a dança da fertilidade. Todavia, dividida em coreografias não somente para eventos matrimoniais, pois também era disponibilizada nos funerais (KUSSUNOKI, 2011).

Mohamed (1995, p. 10) explica outros aspectos da construção histórica da arte da dança do ventre, sendo

Uma dança que se situa entre o folclore e a criação pessoal, porque por um lado possui uma estrutura básica constante e por outro, existe também um competente importante de improvisação que oferece à dançarina uma liberdade ampla para realizar seus movimentos num extraordinário equilíbrio entre regra e liberdade, sujeição e criatividade pessoal. É através desta improvisação que se pode exteriorizar todas as suas qualidades expressivas e alcançar a distinção artística a que chegam as grandes dançarinas da atualidade.

Assim, ao pesquisar autores como Rondinelli (2002) e Waltari (2002) nota-se que existe uma cultura histórica envolvida na mesma. Onde se baseia desde a Antiguidade mediante representações da dança no Vale do Nilo, aos antigos egípcios que a tinha como um significado religioso, até a utilização da dança do ventre no país árabe expressada como tradição de charme entre as apresentações das bailarinas em eventos populares.

---

<sup>1</sup> Historiadores registram que os Sumérios viviam na região da Mesopotâmia cerca de 3.500 a.C., sendo um povo que contribuiu muito na agricultura, comércio e indústrias, na qual, espalharam-se a cultura ritualística e tornaram-se os protagonistas de invenções - (PENNA, 1993).



Kussunoki (2011) esclarece que são usados diversos acessórios nas apresentações, na qual, os mais comuns são: o véu, o bastão ou bengala, pandeiro, velas, punhal, castiçal, espada, snujs e jarro. No entanto, a dançarina pode optar em dançar sem ou com acessórios.

Tais acessórios servem para demonstrar suas habilidades e concentração durante a apresentação, além disso, usam-se a criatividade para relaxar os músculos do corpo sob um conjunto de vestimentas leves que seguem no ritmo da música, na qual, mostram-se o talento.

### **2.3.1 Os aspectos históricos da dança do ventre no Brasil**

A chegada da dança do ventre ao Brasil foi por volta de 1954 após uma das primeiras apresentações da dança em São Paulo, feita por árabes (KUSSUNOKI, 2009). Mattar (2017) conta que em meados dos anos de 1970, a nova geração de bailarinas despontou em São Paulo, formada por poucas descendentes árabes e dançarinas não especializadas em Dança do Ventre. Foram inicialmente cerca de dez bailarinas que ingressaram nesse caminho

Atualmente ainda existem manifestações culturais em São Paulo. Segundo Kussunoki (2011) a dança do ventre no Brasil se popularizou muito, através da repercussão da novela ‘‘O Clone’’ transmitida pela emissora Globo. Esta novela trouxe elementos da dança e os aspectos culturais usadas pela mesma nas festas, confraternizações e casamentos.

Mediante uma pesquisa aprofundada a respeito do surgimento da dança no Brasil, em arquivos como Dance e recrie o mundo (PENNA, 1993) e Aspectos históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil (KUSSUNOKI, 2009) citam que Zuleika Pinho foi a primeira bailarina a realizar uma apresentação da dança do ventre no país, aproximadamente por volta de 1954, apenas com 14 anos.

O site Central Dança do Ventre (2019) relata que a expansão dessa dança teve também repercussão na década de 1990, quando o Brasil começou a publicar sobre a dança do ventre em jornais e revistas, bem como, surgiram eventos, concursos e desfiles. No entanto, as transmissões da novela O Clone nos anos 2000, contribuiu para o seu reconhecimento no Brasil e no mundo.

Ao finalizar a novela, profissionais abriram cursos por todo o país para continuar com os ensinamentos da dança. Muitos professores se especializaram na área no intuito de ensinar conteúdos históricos, pois após a novela permaneciam aqueles que não visualizavam a dança somente como modismo, mas por amor ao conhecimento da técnica dessa arte (KUSSUNOKI, 2011).

Em Palmas – TO a dança passou a ser destaque justamente pela novela, e em 2016 a professora Cicilya teve a iniciativa de abrir o curso na capital, a mesma já praticava a dança do ventre em Goiânia – GO, ao divulgar essa atividade, a dança do ventre passou a ser procurada por todas as faixas etárias. À vista disso, através da sua dedicação nos últimos anos, Cicilya aperfeiçoou em cursos que pudessem atrair mulheres palmenses, principalmente aquelas que passaram ou estão passando por alguma alteração emocional. Neste caso, a professora demonstra em suas aulas como utilizar a dança como terapia e relaxamento.

### **2.3.2 A dança do ventre como terapia**

A dança do ventre ao ser uma dança sensual e que movimenta toda a estrutura corporal em modos de expressões que começam pelo abdômen, mãos seguindo até as demais partes do corpo. Ela desperta energias bastantes interessantes, cujo ajudam as mulheres a descobrir novos pontos de equilíbrio corporal e psicológico (COLOMBO, 2014).

Deva (2017) explana que a dança funciona como uma metodologia vibracional de energias sutis e que funcionam como reatores espirituais. A glândula do sistema endócrino é ativada por frequência de bioenergia, na qual, correspondem a sensibilidade e como resposta direta gera características mentais, psicológicas eventos e reações positivas, ou seja, possui uma ligação direta com os pensamentos e o bem-estar. Sendo associada ao comportamento nas condições mentais do indivíduo identificadas em diversos pontos do corpo, onde encontra-se o chamado Chakra<sup>2</sup>.

Para Fux (1988, p. 56) a dança do ventre tem um significado marcante nessa ligação bioenergética:

Dançar e expressar-se é tratar de viver em plenitude com tudo. Tudo nos nutre. É preciso sentir a vida em movimento. Todos devemos aceitar as mudanças. A vida enuncia a vida. Todas essas mudanças são estímulos importantíssimos para a expressão de nosso corpo. É uma fonte infinita de possibilidades, ainda mais quando a cor ou a linha aproximam-se da palavra que, agora sim, revitalizada e sentida, é interpretada pelo corpo, que pode ser um aliado extraordinário para dar um novo enfoque, como linguagem não verbal, unida à dançaterapia.

Ademais, a dança é realizada com os pés descalços em contato com o chão, essa aproximação transmite energias do corpo via ao ambiente que ajuda a vitalizar o corpo com os chakras, elevando a sensação da calma.

---

<sup>2</sup> São reatores espirituais que transformam o éter cósmico, ou prana, em fluídos compatíveis com a densidade do corpo humano. Ou seja, são glândulas energéticas que estão em profunda ligação com o mundo endócrino do corpo denso. Eles também atuam como filtros da energia da terra que entra pelo corpo (DEVA, 2017, p. 11)

Nesse sentido, Mattar (2017, p. 85) relata que o corpo responde a dança do ventre como

Uma atividade aeróbica que promove a oxigenação das células musculares, contribui com o bom funcionamento do sistema cardiovascular e respiratório e promove a queima calórica. E vai além: tonifica os músculos da perna, quadril, braços e, principalmente, todos os músculos abdominais, contribuindo a médio prazo para o alívio de dores na coluna e a melhora do funcionamento digestivo. Musculatura forte e resistente também protege as articulações e os ossos, que são igualmente beneficiados, contribuindo na prevenção da osteoporose.

Atrelada a ser uma atividade que desenvolve a musculatura corporal, ela é capaz de despertar sentimentos harmoniosos entre a dançarina e a música, de modo a contagiar todos que estejam ao seu redor e ao mesmo tempo amplia o equilíbrio interior da dançarina (MARBÁ, 2016).

A Central da Dança do Ventre (2019) menciona que durante as aulas são estudadas a origem da dança do ventre, os seus símbolos corporais, os 7 chakras e os cinco elementos da natureza correspondentes a cada movimento, os ritmos e a música, a mitologia das deusas e como vivenciamos os movimentos por meio dos sentimentos e emoções que fluem nessa prática.

Em face disto, o corpo é visto como um templo sagrado que ao ser utilizado de maneira interativa com a dança do ventre, ele se acalma conforme a concentração e meditação junto aos exercícios respiratórios. Por isso reflete como uma terapia que, ao ser praticada constantemente poderá amenizar problemas da musculatura, emocionais e psicológicos.

Tolomelli (2017 pag.187) acredita que “Dançar cura a alma”. Cura dores físicas e emocionais; transforma a autoestima, cura o isolamento causado pela doença e o medo de mostrar – se e aceitar – se com suas cicatrizes físicas e psíquicas e, principalmente, cura e transforma a maneira de amar a si e aos outros.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo aplicada em campo, com objetivo metodológico exploratório, natureza qualitativa e procedimento de levantamento.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde tendo seu parecer favorável (CAAE: 15319919.6.0000.5516). Conseqüentemente, foram observados todos os aspectos éticos pertinentes no seu desenvolvimento. Nesse sentido teve-se o cuidado de substituir os nomes verdadeiros das participantes por nomes fictícios em respeito ao sigilo ético, buscando assim manter seu anonimato, o que evidencia o respeito as mesmas.

Após a apreciação do Comitê de ética foi feita uma visita ao Studio Cicilya Custódio Dança do Ventre para o conhecimento do ambiente físico e realização de uma entrevista semiestruturada (Apêndice C) com Cicilya Custodio, com o objetivo de compreender sobre o Projeto Ventre Vida, na qual, a mesma auxiliou nos resultados e na discussão da pesquisa.

Mediante a assinatura do TCLE (Apêndice A) foi explicado sobre os encontros, o objetivo das entrevistas e do estudo. Posteriormente, foi aplicada a entrevista semiestruturada (Apêndice B) de modo individual a cada participante. Foram realizados, encontros com média de 30min cada. Assim a pesquisa foi realizada com a professora de dança do ventre e as alunas do estúdio Cicilya Custódio Dança do Ventre, situada na quadra 110 Norte, Avenida JK, Lote 02 - Palmas – TO.

Portanto, participaram da pesquisa 4 mulheres em enfrentamento do câncer de mama alunas do projeto Ventre Vida do curso Cicilya Dança do Ventre e a própria professora Cicilya Custodia. Sendo que a pesquisa apresentou uma amostra por conveniência. Nesse passo as alunas receberam o convite para participar voluntariamente da entrevista, juntamente com explicações sobre a pesquisa “Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento do câncer de mama alunas do Projeto Ventre Vida / Palmas – TO”.

Para o critério de inclusão temos mulheres com diagnostico de câncer de mama, em enfrentamento na fase de prognóstico alunas do projeto Ventre Vida. Exclui-se portanto dessa pesquisa, as alunas do projeto que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE ou que não compareceram nos encontros estipulados para a realização da coleta de dados.

Assim as entrevistas ocorreram posteriormente as aulas de dança, sendo que a pesquisadora foi até as participantes no intuito de realizar a coleta de dados do projeto de pesquisa, devidamente convidadas a colaborar com a presente pesquisa, as mulheres que estão enfrentando o câncer de mama e participam do projeto Ventre Vida. A entrevista foi gravada através de um aparelho celular. Em seguida, foram transcritas na íntegra e posteriormente correlacionada com o referencial teórico adotado.

O quadro abaixo descreve como foram organizadas as entrevistas com mulheres do Projeto Ventre Vida Palmas – TO.

Quando - Encontros.

<b>DATA</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>HORÁRIO</b>
28/08/2019	Cicilya Custodio (Professora)	19:45 às 20:00
03/09/2019	Sarah (aluna)	16:00 às 16:30
06/09/2019	Samirah (aluna)	16:00 às 16:30
09/09/2019	Surya (aluna)	16:00 às 16:30
11/09/2019	Zoraydeh (aluna)	16:00 às 16:30

Fonte: Própria autora.

Através da análise das entrevistas com as participantes, objetiva-se alcançar resultados satisfatórios que possam colaborar para o acervo de dados científicos, bem como clarear as dúvidas relacionadas quanto a prática dessa dança com mulheres que estão enfrentando o câncer de mama. Ademais, deseja-se beneficiar as alunas participantes de forma direta e indiretamente com explicações voltadas as suas respectivas realidades, permitindo uma análise geral e um conhecimento aguçado sobre a temática.

Apontar os benefícios da prática da dança do ventre para mulheres com câncer de mama, demonstrando que a dança ameniza dores físicas e psicológicas, bem como que a dança do ventre pode ajudar na aceitação das mudanças decorrentes do tratamento da doença.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo aborda-se os resultados obtidos a partir das transcrições das entrevistas executadas de forma individual com a professora de Dança do Ventre e as mulheres em enfrentamento do câncer de mama alunas do projeto Ventre Vida. Sendo que foram convidadas ao estudo as sete alunas participantes do grupo e que preenchiam os critérios para a participação na pesquisa, contudo, apenas quatro delas participaram da pesquisa, tendo uma falecido durante o período da coleta de dados e outras duas recusando a participação por não sentirem – se confortáveis com a exposição de conteúdos que a entrevista geraria. As entrevistas foram transcritas (Apêndice F) e após, foi feita a análise qualitativa dos resultados.

No quadro 1, representa-se os dados das participantes.

Quando 1. Dados dos participantes

<b>Nome</b>	<b>Atividade desenvolvida</b>	<b>Idade</b>	<b>Iniciou-se no projeto</b>
Cicílya Custodio	Professora de dança do ventre	33 anos	Iniciou o projeto Ventre e Vida em 2016.
Sarah ( Fictício)	Professora Aposentada	53 anos	Entrou no projeto ventre vida em março de 2019.
Samirah ( Fictício)	Professora Aposentada	56 anos	Entrou no projeto ventre e vida em agosto de 2016
Suryah ( Fictício)	Gestora Publica Aposentada	63 anos	Entrou no projeto ventre e vida em agosto de 2016
Zoraydeh ( Fictício)	Autonoma	50 anos	Entrou no projeto ventre e vida final de 2016

Abaixo se encontra o quadro 2 que se refere há algumas falas das entrevistadas salientando os impactos psicológicos encontrados nessa pesquisa.

Quadro 2. Resultado das entrevistas.

MULHER PARTICIPANTE	VERBALIZAÇÃO	IMPACTOS PSICOLÓGICOS
Prof. Cicilya	“Os benefícios da dança do ventre ele é em geral, ele pode trabalhar com qualquer mulher, assim a autoestima que a dança do ventre traz, ela traz a uma mulher que esta recém divorciada, a uma mulher que sofreu alguma deficiência, uma mulher que passou por um câncer, enfim essa autoestima ela é regatada na dança do ventre independente de qualquer situação que ela esteja passando”.	Autoestima
Sarah	“ A dança do ventre, ela supre as nossas necessidade na questão de uma atividade física benéfica, ela supre todas as necessidades físicas e emocionais, traz uma ajuda para a gente também na questão da autoestima, ela mexe com a sensualidade, então isso ajuda muito porque depois de um tratamento desses a gente fica com a autoestima super baixa”.	
Samirah	“...foi o meu próprio medico, ele é oncologista, [...] então ele falou que era pra mim fazer ( N) atividades e principalmente a dança do ventre [...] porque ia melhorar muito a minha autoestima e que as mulheres que passam por um câncer de mama, precisam elevar a autoestima, no meu caso sou mascteomizada, a retirada da mama total e muitas mulheres vão até a depressão, porque se sentem mutiladas, então é aquela história da pessoa se sentir com baixa autoestima até pelo afloramento da feminilidade, e foi aí que eu conhecia uma amiga a Divane, e ela me falou da dança do ventre, então tudo foi se encaixando”.	
Zoraydeh	“A autoestima, autoestima foi fundamental né, alegria de vida mesmo, para vida né, a música em si, a dança ela traz essa adrenalina para você, te vê mais bonita, vê que você é importante na vida e tudo, traz isso tudo, essa autoestima”. “A dança me deu essa alegria, essa vontade de voltar para a vida, renascer e vivi e estou aqui dançando, sendo feliz”. “A dança do ventre é isso ela é isso, nos dá vontade de viver, essa alegria para a vida”.	
Prof. Cicilya	“Quando a mulher faz dança do ventre ela se resgata, ela se encontra com o seu feminino/ a dança do ventre vem para resgatar o feminino/ através da dança a gente consegui esse resgate ao feminino”.	
Sarah	“...Foi retirada uma parte bem sensual do nosso corpo que é a mama, então isso mexe com o nosso feminino, toda nossa estrutura emocional e dança traz de volta a nossa feminilidade, isso é muito importante, que as mulheres, elas sintam – se	

	capazes”	
Samirah	“A gente se sente realmente mais feminina, mais mulher, mais bonita né/ então é uma sintonia que harmoniza que deixa a gente se sentir muito especial, muito mulher naquele momento”.	
Samirah	“..Quando eu estou dançando eu me sinto assim, muito bem, até pela própria música que me leva a um mundo de liberdade né/ em pleno movimento, então eu sinto toda liberdade, eu sinto aquele bem-estar comigo mesma/ me sinto leve sabe e quanto a depressão né, então ela reativa mais a vida da pessoa, já liberta da depressão, são uma serie de benefícios”.	Liberdade
Prof. Cicilya	“Independentemente de ser uma paciente com CA ou uma mulher em qualquer idade, a dança do ventre é terapêutica sim, a dança do ventre cura, tem um poder terapêutico sim/ tem o poder de curar a depressão “.	
Surya	“E é ótimo porque é um momento que a gente está precisando de trabalhar a nossa autoestima e a dança do ventre é, as aulas são uma terapia né/onde você bate papo, onde você coloca suas experiências para fora/ e a gente termina fazendo terapia e aprendendo a dançar, a mexer o corpo, a perder a vergonha de um seio maior e menor, entendeu? Das imperfeições da gente”.	Terapêutico

Nota-se nas verbalizações da prof. Cicilya e das alunas do Projeto Ventre Vida que os impactos psicológicos mais encontrados são: a autoestima, a feminilidade, o sentimento de liberdade e o teor terapêutico, assim, pode-se entender que eles estão correlacionados com todas as narrativas.

A prof. Cicilya explana características sobre a autoestima, destacando que a dança do ventre traz benefícios que favorecem as mulheres na recuperação desta autoestima a qual ajuda com que a mulher melhore e tenha uma boa autoestima, não importando o motivo. “ *Os benefícios que a dança do ventre traz, ele é geral com qualquer mulher, a autoestima que a dança do ventre traz, ela traz a uma mulher que está recém divorciada, que sofreu alguma deficiência, que passou por um câncer enfim essa autoestima ela é resgatada na dança do ventre independente de qualquer situação que ela esteja passando*”. Marconato (2016) afirma que as danças, de todos os tipos e estilos têm caráter terapêutico e curativo, além disso, é uma forma de cuidar do corpo e da mente, o que traz equilíbrio ao ser humano.

Nos relatos de Sarah percebe – se uma ênfase na autoestima “*a dança do ventre, ela supre as nossas necessidades na questão de uma atividade física benéfica, ela é completa, ela supre todas nossas necessidades físicas e emocionais, traz uma ajuda para a gente também na questão da autoestima, ela mexe com a sensualidade, então isso ajuda muito porque*



*depois de um tratamento desses a gente fica com a autoestima super baixa.”* Durante o período do tratamento, a mulher deixa de ser vista como autosuficiente, pois o mesmo acarreta em deficiências físicas e psicológicas. Conforme Bencardini (2002, p. 30). Dentro do contexto social ela está tida como uma criatura frágil, com poucas habilidades físicas, necessitando de constante proteção.

E ainda sobre os benefícios de uma melhora na autoestima, temos as falas das participantes Samirah, Zoraydeh e Surya do qual elas salientam que a dança do ventre *“ajuda a melhorar e elevar a autoestima das mulheres que tem o câncer de mama”*, afirmaram ainda que *“quando estou dançando eu me sinto assim, muito bem”* pois *“a dança do ventre faz você se sentir linda, maravilhosa”* e que *“a autoestima é fundamental para nos dar a alegria de viver”*. Nessa jornada do autoconhecimento entramos num processo de auto-cura o qual há aumento da autoestima, sensualidade, sexualidade, do gosto pela vida e melhor fluxo de nossas ideias (XAVIER, 2005).

Também houve momentos em que Cicilya relatou sobre o poder que a dança do ventre tem de devolver para essas mulheres a sua feminilidade *“quando a mulher faz dança do ventre ela se resgata, ela se encontra com o seu feminino, através da dança a gente conseguiu esse resgate ao feminino”*. Sobre a relação da dança do ventre e a feminilidade Cornely (2014) elucida que:

É a relação de poder que a dança do ventre tem de recuperar a essência feminina que faz com que a mulher, a partir de uma realidade ideológica institucionalizada, se veja de forma diferente; ela aceita seu corpo e passa a amá-lo, aceita sua situação de mulher, conhece o próprio corpo através dos movimentos da dança do ventre, e constrói uma relação de bem-estar consigo mesma e com a feminilidade (CORNELY, 2014, p.5)

Sarah e Samirah, confirmam que além de trazer de volta a sua feminilidade devolvia também a liberdade e o bem-estar com elas mesmas *“foi retirada uma parte bem sensual do nosso corpo que é a mama, então isso mexe com o nosso feminino, toda nossa estrutura emocional e a dança traz de volta a nossa feminilidade, isso é muito importante, que as mulheres, elas sintam-se capazes”*. Figueiredo (2005), citado por Colombo e Matiello (2014) vê a dança do ventre como forma de expressão feminina, que atua como modificador de sua percepção sobre si e sobre sua feminilidade. Colombo e Matiello (2014) corroboram ao afirmar que a dança do ventre auxilia no resgate da imagem corporal das mulheres com câncer de mama, e além disso, recupera a sexualidade, que geralmente é perdida devido a mutilação sofrida.

Esses autores citam ainda que a atividades física é muito importante para o tratamento da doença e a dança é uma das atividades escolhidas pelas mulheres, pois traz vários benefícios para a qualidade de vida, afirmativa também citada por Marbá *et al* (2016). Outro

aspecto evidenciado pelos autores é a importância do suporte e apoio de outras pessoas durante o tratamento, inclusive a convivência com mulheres que estão passando pela mesma situação.

Trazendo destaque dos impactos psicológicos desta dança no resgate da sua feminilidade Samirah diz o quanto foi beneficiada *“a gente se sente realmente mais feminina, mulher e bonita, então é uma sintonia que harmoniza que deixa a gente se sentir muito especial, muito mulher naquele momento, então eu sinto assim toda liberdade eu sinto aquele bem-estar comigo mesma”*. Sabendo disto, depende de cada uma o resgate desse eterno feminino, onde uma conexão dessa natureza é uma iniciação essencial para a maior parte das mulheres modernas do Ocidente. Fazendo desse retorno um modelo de desenvolvimento feminino – é o que chamamos de reconexão por si mesmo, o arquétipo da totalidade e centro regulador da personalidade. *“O retorno da deusa, para renovação numa base de origem e num espírito feminino, é um aspecto importante na busca da mulher moderna empreende em direção a totalidade”* (PERERA, 2000, p.15).

Contudo Samirah relatou que além da dança do ventre ter lhe devolvido a autoestima, a feminilidade devolveu a sua liberdade *“Quando eu estou dançando eu me sinto assim, muito bem, até pela própria música que me leva a um mundo de liberdade né, em pleno movimento, então eu sinto aquele bem estar comigo mesma, me sinto leve sabe e quanto a depressão né, então ela reativa mais a vida da pessoa, já liberta da depressão, são uma serie de benefícios”*. Isso mostra que a prática da dança do ventre fez com que elas se sentissem livres e plenas como uma deusa. Segundo (STARHAWK, 1999, p. 129) *“A Deusa é o símbolo daquilo que é mais íntimo nas pessoas, é o poder benéfico, nutritivo e libertador que existe em cada um de nós”*. Pesquisa realizada por Silva (2011) também obteve resultados que mostraram que a dança do ventre permite o resgate do corpo através de experimentação de novos passos, novos movimentos, novas formas de se relacionar consigo e com o mundo. Ou seja, a dança funciona como um caminho de resgate da totalidade, da corporeidade.

Porem, Langer (1980, p.177) diz que *“nenhuma arte é vitima de maior número de mal-entendidos, juízos sentimentais e interpretações místicas do que a arte da dança”*, o que se aplica perfeitamente a Dança do Ventre e de como é difícil de analisar a natureza de seus efeitos. Assim Moraes (2017) pontua que a arte de dançar é algo inexplicável, mágico, sublimbe, que desperta sentimentos de liberdade e de pura alegria que brotam na alma e se estende para o corpo. Portanto Cicilya e Surya, trouxeram ênfases sobre os efeitos terapêuticos da dança do ventre *“a dança do ventre é terapêutica sim, a dança do ventre cura, tem um poder terapêutico sim, tem um poder de curar a depressão”* e *“ é ótimo porque é um*

*momento que a gente está precisando de trabalhar a autoestima e as aulas são uma terapia né, é um lugar de encontro, onde você bate papo, onde você coloca suas experiências para fora, onde cada um conta suas histórias e a gente termina fazendo terapia, aprendendo a dançar, a mexer o corpo, aprendendo a perder a vergonha de barriguinha, de seios maior e menor, entendeu?”*. Dessa forma Fux (1988) considera que a dançaterapia é uma contribuição das técnicas paramédicas, bastante necessária no nosso mundo civilizado é um caminho aberto a uma integração total, já que o corpo assim estimulado faz aparecer áreas adormecidas que nos transformam; ao expressá-las, representamos nosso mundo oculto e nos sentimos melhor.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo os impactos psicológicos encontrados com a prática de dança do ventre por mulheres em enfrentamento do câncer de mama foram que a dança do ventre devolve a autoestima, trazendo de novo o reconhecimento de ser feminino, de sua feminilidade, de voltar a se ver como uma mulher, bonita, inteira e completa, e ainda resgata os sentimentos de liberdade que a doença fez com que elas perdessem e a dança trouxe a liberdade delas novamente. Concernente a Tolomelle (2017, p. 187) “ a dança do ventre é uma excelente parceira nessa luta do reencontro, da reconstrução e da reconexão com o que há de mais sagrado e bonito dentro de cada mulher: sua essência”.

Vale destacar que a partir das narrativas apresentadas, foi possível compreender que as participantes percebem seu desenvolvimento nesse contexto clássico, apreciam suas evoluções através dos benefícios e do poder terapêutico da dança do ventre no enfrentamento do câncer de mama. Sendo que essa percepção influenciou na construção da autoimagem, da autoestima das participantes, sugere – se com essa pesquisa a realização de novos e mais estudos sobre a prática desta arte, como auxílio no tratamento desta doença tão devastadora. Nesse sentido Deva (2017) reafirma que “a dança do ventre lembra à mulher sua responsabilidade ancestral com sua identidade original e verdadeira, o respeito por si mesma e o prazer de ser mulher”.

Visto que através da prática da dança do ventre foi possível encontrar uma forma de amenizar seus sofrimentos, suas angustias e preconceitos com o seu corpo devido a perda da mama, resgatando a sua autoestima, sua feminilidade, a vontade de viver, lutar pela vida, voltaram a se amar. Assim autoras como Marconato (2016) e Mattar (2017) corroboram que a dança mobiliza aspectos físicos, mentais, energias femininas e desperta a luz interior de quem pratica essa dança, que a dança do ventre possui uma potente conexão com a alma, uma vez que ela ativa os canais sensitivos e amplia a percepção, isso leva ao desenvolvimento de uma relação mais afetiva com o mundo e consigo mesma.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, Gustavo Alfredo Cordeiro Ferreira. **O câncer de mama no alvo da moda**. Análise da Campanha Publicitária do IBCC. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade de Marília, Marília, 2006.

BRAGA, Viviane Esteves de Mello. O resgate do feminino através da dança do ventre: uma forma de ser e estar no mundo. **Central dança do ventre**, 2016. Disponível em: <https://www.centradancadoventre.com.br/trabalhos/resgate-%20feminino-atraves-danca-do-ventre.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019

BRASIL.Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tipos de Câncer: câncer de mama**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 7 Fev. 2019.

BRASIL.Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. – 3 ed. rev. Atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

CENTRAL DANÇA DO VENTRE. CDV.**A dança do ventre no Brasil**. Conecte-se à paixão, escrito por Equipe CDV, 2019. Disponível em: <https://www.centradancadoventre.com.br/a-danca-do-ventre/historia-da-danca-do-ventre/13/a-danca-do-ventre-no-brasil/12>. Acesso em: 11 Mar. 2019.

COLOMBO, Gabriela de Silveira; MATIELLO, Marina.**A Dança do ventre no resgate da imagem corporal em mulheres com câncer de mama**. Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da Faculdade Serra Gaúcha - FSG, V. 1, N.1 2014.

CORNELIS, M. C. *et al.* **Coffe, CYP1A2 genotype, and risk of myocardial infarction**. Journal of the American Medical Association, 295(1), 1135-114. 2006.

DEVA, Layo.**Dança do Ventre e Saúde II: Cinesiologia, Psicologia e Consciência Corporal**. Série Metaforma – Volume III. – Alto Paraíso de Goiás, GO: [s.n], 2017. 3ª edição.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FUX, Maria. **Dançaterapia**. [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. São Paulo: Summus, 1988.

GALINDO, Dolores; MILIOLLI, Daniele. Coreocartografia: corpos, dança, pesquisa em psicologia. **Revista Polis e Psique**, v. 7, n. 3, p. 26-42, 2017.

GIL, Antônio Carlos.**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos.**Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GROSS, M.; LOVERRO, M. **Danças**. Centro Brasileiro Danças. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.dancaterapia.com.br/dancaterapia.htm>. Acesso em: 26 Mar. 2019.

HELGESON, V. S. *et al.* **Psychological and physical adjustment to breast cancer over 4 years: identifying distinct trajectories of change**. *Health Psychology*, 23(1), 2004.

KUSSUNOKI, Sandra Aparecida Queiroz. **A dança e o ventre: aparência corporal na contemporaneidade – o “mito da barriga”**. – Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

KUSSUNOKI, Sandra Aparecida Queiroz. **Aspectos Históricos da dança do ventre e sua prática no Brasil**. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 708-712, jul/set. 2009.

LANGER, S. **Sentimento e forma**. Ed perspectiva, SP, 1980.

LAWTON, R.; CONNER, M.; PARKER, D. **Beyond cognition: Predicting health risk behaviors from instrumental and affective beliefs**. *Health Psychology*, 259-267, 2007.

MACHADO, Sheila Mara; SAWADA, Namie Okio. **Avaliação de qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante**. 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em: 22 Fev. 2019.

MARBÁ, R. F., et al. **Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida**. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v. 9, n.1, Pub. 3, fevereiro 2016.

MARCONATO, Ju. **Sagrado Feminino: reflexões sobre os aspectos físicos, mental e espiritual da mulher**. São Paulo: Kaleidoscopio de Ideias, 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa**. Vol 1 e 2, Sao Paulo: Atlas, 2005.

MATTAR, S. **Círculo mulher: o movimento feminino ao longo da vida**. São Paulo: Oficina do Livro, 2017.

MENÉNDEZ, T.B. **Câncer de mama e imagem corporal: uma busca através da dança do ventre**. Trabalho de Conclusão do Curso de Fisioterapia. Universidade São Marcos: São Paulo, 2007. xii + 66p. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/cancer-mama-imagem-corporal/cancer-mama-imagem-corporal.shtml>. Acesso em: 15 out. 2019

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOHAMED, S. **La Danza Mágica Del Vientre**. Madrid: Mandala, 1995.

MONTGOMERY, G. H. **Presurgery distress and specific response expectancies predict postsurgery outcomes in surgery patients confronting breast cancer.** *Health Psychology*, 23(4), 2004.

MORAES, R. Amor sem limites. In: MATTAR, S. **Círculo mulher: o movimento feminino ao longo da vida.** São Paulo: Oficina do Livro, 2017

MOUZAYEK, Tony. **Biografia.** Disponível em: <http://www.tonymouzayek.com.br/biografia.html>. Acesso em: 13 set 2019.

PAPALIA, D. E.; et al. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.]; revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva...et al. – 12 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013. 800p.

PERERA, Sylvia Brinton. **Caminho para a iniciação feminina.** São Paulo: Ed Paulinas, 1985.

PENNA, L. **Dance e Recrie o Mundo.** 2ª ed. São Paulo: Summus, 1993.

RONDINELLI, P. **Entre a deusa e a bailarina: a polifonia cultural da dança do ventre.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2002.

SILVA, L. C. **Câncer de mama e sofrimento psicológico: Aspectos relacionados ao feminino.** Maringá, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000200005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000200005&script=sci_arttext). Acesso em: 01 Fev. 2019.

SILVA, R. B. Mulheres mastectomizadas e a vivência da dança do ventre. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Pontifícia universidade Católica de São Paulo – PUC SP, 2011.

STARHAWR. **A dança cósmica das feiticeiras: guia de rituais à grande Deusa.** Ed, Nova Era, RJ, 1999.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial.** Tradução Ronaldo Cataldo Costa, revisão técnica: Beatriz Shayer, - 3. Ed. – Porto Alegre, artmed, 2014. 509p.

STRECHER, V. J.; ROSENSTOCK, I. M. **The health belief model.** In A. Baum, S. Newman, J. Weinman, R. West, & C. McManus (Eds.), Cambridge: Cambridge University Press. 1997.

TOLOMELLI, F. A cura através da arte, in, MATTAR, S. **Círculo mulher: o movimento feminino ao longo da vida.** São Paulo: Oficina do Livro, 2017.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Universidade de Murdoch. Tradução de Lólio de Oliveira. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466,

set/dez, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 2 Abr. 2019.

VICKBERG, S. M. **The concerns about recurrence scale (CARS):** A systematic measure of women's fears about the possibility of breast cancer recurrence. *Annals of Behavioral Medicine*, 25(1), 2003.

WALTARI, M. O. **O Egípcio**. 1 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

XAVIER. **O divã**. Dança oriental, dança do ventre, 2005. Disponível em: <http://odivatemyh.blogspot.com/2012/08/danca-oriental-danca-do-ventre.html?m=1>. Acesso em: 01 out. 2019.



## APÊNDICES

## APÊNDICE – A



### **CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

#### **DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Eu, Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan, abaixo assinado, pesquisador responsável envolvido no projeto intitulado: “**Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento do cancer de mama do Projeto Ventre Vida/Palmas-TOS**”, DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e **COMPROMETO-ME** a acompanhar todo o processo, prezando a ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP nº 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. **COMPROMETO-ME** também a anexar resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo as propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, **ASSEGURO** que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

---

Ana Leticia Covre Odorizzi Marquezan  
Psicólogo – CRP 23/560

---

Weliete Lima De Araujo Castro  
Academico Pesquisador –RG 091662 SSP/TO

## APÊNDICE – B


**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

**DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, Cicilya Custódio Baltazar, abaixo assinada, responsável pelo Projeto Ventre e Vida Palmas – TO, participante do projeto de pesquisa intitulado: **“Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento do cancer de mama alunas do projeto ventre e vida / Palmas-TO”**, que está sendo proposto pelo pesquisador responsável Ana Leticia Covre Odorozzi Marquezan, vinculado ao Centro Universitário Luterano de Palmas \_ CEULP/ULBRA, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Resolução CNS nº 466/2012 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia a realização a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019

---

Cicilya Custódio Baltazar  
Coordenadora e Professora do Projeto  
Ventre e Vida

## APÊNDICE – C



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

*Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016*  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você, \_\_\_\_\_, está sendo convidada para participar, como voluntário (a), da pesquisa de conclusão de curso intitulada **OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS GERADOS PELA DANÇA DO VENTRE A MULHERES EM ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ALUNAS DO PROJETO VENTRE VIDA / PALMAS – TO**. Eu, **Weliete Lima de Araujo Castro**, sou a acadêmica pesquisadora do curso de Psicologia, orientada pela Professora Mestre Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan.

Abaixo serão esclarecidos detalhes sobre a pesquisa e, se você tiver interesse, deverá assinar nos campos em que se pede seu nome e assinatura nesse documento, em duas vias iguais, sendo que uma delas ficará com você. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhum tipo de penalidade.

O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os impactos psicológicos da prática da dança do ventre para mulheres com câncer de mama alunas do Projeto Ventre Vida em Palmas – TO.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Acadêmica pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora Responsável

Pois, ao ter um envolvimento com a dança do ventre surgiu a curiosidade em aprofundar o conhecimento sobre o tema. Já que o Projeto Ventre Vida tornou – se um destaque entre às mulheres apaixonadas por essa dança e estão enfrentando o câncer de mama ou que superaram a doença. Assim, a ideia do presente trabalho tem o propósito de esclarecer como a dança do ventre serve de ocupação para essas mulheres que participam do projeto Ventre Vida, bem como, demonstrar à sociedade os impactos psicológicos gerados por essa dança. Tendo em vista, que a relevância do tema justifica - se pela contribuição do estudo correlacionado à temática que investiga não somente o projeto Ventre Vida, mas a participação das mulheres que encontram nesta dança um despertar para os aspectos cognitivos do corpo e da mente. Servindo dessa maneira, de extrema importância para futuros estudos científicos relativos às várias áreas da saúde, educação e cultura, na qual, possam proporcionar a reinserção da mulher na sociedade.

Assim os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada entre a entrevistadora (acadêmica de psicologia) e a professora de dança do ventre para conhecer sobre o Projeto Ventre Vida, e uma entrevista semiestruturada, voltadas as alunas que participam das aulas de dança, sendo que elas estão em tratamento do câncer de mama ou já superaram a doença. No entanto a entrevista será coletada através de áudios que serão convertidos em MP3, transcritos para CDs e ficarão sob responsabilidade da pesquisadora por um período de (cinco) anos.

Em um primeiro momento, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será lido e, mediante o seu interesse, assinado. Na sequência haverá a aplicação da entrevista. O dia e o horário do encontro serão combinados de acordo com a sua e a minha (pesquisadora) disponibilidade de tempo. Será realizado apenas um encontro com você, de forma individual e com duração de no máximo uma hora.

Através da análise com vocês participantes, objetiva-se alcançar os resultados que possam colaborar para o acervo de dados científicos, bem como, a clarear as dúvidas relacionadas à dança do ventre e o câncer de mama.

---

Participante

---

Acadêmica pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

Quanto aos riscos, é possível que ao falarmos da sua trajetória que diz respeito ao câncer de mama, sinta-se um desconforto e/ou tristeza. Na presença de algum desconforto, você poderá interromper a entrevista e, caso necessário, receberá um encaminhamento para o Serviço Escola de Psicologia (SEPSI) do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Eu, Weliete Lima de Araujo Castro (acadêmica pesquisadora), juntamente com a pesquisadora-responsável (Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan) nos comprometemos em garantir a você todos os esclarecimentos necessários sobre a metodologia deste estudo, antes e durante toda pesquisa, bem como nos comprometemos com a liberdade que você terá de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização ou prejuízos. Nos comprometemos ainda com a garantia do sigilo quanto aos seus dados pessoais e confidenciais envolvidos neste estudo, assegurando-lhe absoluta privacidade.

Os dados referentes à participação na pesquisa serão assumidos por mim, Weliete Lima de Araujo Castro (acadêmica pesquisadora). Fica garantida a indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial. Não há nenhum tipo de remuneração por sua participação, uma vez que se trata de ação voluntária.

É seu direito ter acesso aos resultados deste estudo, portanto, uma vez encerrada a pesquisa, será feito o contato marcando um encontro com você para apresentá-los.

### **CONTATOS**

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP. Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul - Palmas – TO CEP 77018-900. Telefone: (63) 3219-8076. E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br).

#### **Weliete Lima de Araujo Castro**

Endereço: Quadra 603 Sul, Alameda 04 Lote 30, QI L, CEP: 77016-340 Palmas – TO.

E-mail: [welietelima@hotmail.com](mailto:welietelima@hotmail.com)

Telefone: (63) 99237-4477

#### **Ana Letícia Covre Odorizzi Marquezan**

Endereço: Quadra 507 Sul, Alameda 23, Lote 18, QI 21, CEP: XXX, Palmas – TO.

E-mail: [ana.odorizzi@celp.edu.br](mailto:ana.odorizzi@celp.edu.br)

Telefone: (63) 999554080

---

Participante

---

Acadêmica pesquisadora

---

Pesquisadora Responsável

## APÊNDICE - D

### **Projeto “Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento e sobreviventes do câncer de mama alunas do projeto ventre vida em Palmas – TO”**

#### **Entrevista Semiestruturada**

Nome:

Idade:

Como se sente numa escala de 1 a 10:

#### **Informações Gerais**

- 1: Quando você começou a fazer dança do ventre?
- 2: Como foi receber o diagnóstico do câncer de mama?
- 3: A dança do ventre te ajudou de que forma no enfrentamento (e na superação) do câncer de mama?
- 4: Quais são os benefícios que a dança do ventre trouxe para você no decorrer do tratamento do câncer de mama?
- 5: Você observou alguma melhora física e/ou emocional ao praticar a dança do ventre após ser diagnosticada com câncer de mama?
- 6: Que mensagem você gostaria de passar para quem está em uma situação parecida com a sua e ainda não pratica a dança do ventre?

## APÊNDICE - E

### **Projeto “Os impactos psicológicos gerados pela dança do ventre a mulheres em enfrentamento e sobreviventes do câncer de mama alunas do projeto ventre vida em Palmas – TO”**

#### **Entrevista Semiestruturada**

Nome:

Idade:

<b>Informações Gerais</b>
---------------------------

1. Como surgiu a ideia do projeto Ventre Vida, do uso da dança do ventre no enfrentamento do câncer de mama?
2. Quanto tempo você trabalha com a dança do ventre?
3. Qual é a sua formação?
4. Há quanto tempo trabalha com o projeto Ventre Vida?
5. Quais os benefícios trouxeram a dança do ventre para as alunas do projeto?
6. Gostaria de deixar alguma mensagem para aquelas que estão passando pelo enfrentamento do câncer de mama?



## APÊNDICE - F

### DIÁRIO DE CAMPO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BACHAREL EM PSICOLOGIA,  
ACADEMICA: WELIETE LIMA DE ARAUJO CASTRO, ORIENTADORA: ANA  
LETÍCIA COVRE ODORIZZI MARQUEZAN.

OS IMPACTOS PSICÓLOGICOS GERADOS PELA DANÇA DO VENTRE A  
MULHERS EM ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA ALUNAS DO PROJETO  
VENTRE VIDA / PALMAS – TO

### COLETA DE DADOS

1ª entrevista Cicilya Custodio em 28/08/2019.

Pesquisadora – Tudo bem com você Cicilya? Cicicya, há quanto tempo você trabalha com a dança do ventre?

“Tudo bem, com a dança do ventre eu comecei trabalhar, trabalhar mesmo com dezesseis anos, eu entrei na dança do ventre com quatorze anos e comecei a dá aula com dezesseis anos, huum é é isso foi hááá dezesseete anos atrás”.

Pesquisadora – Qual é a sua formação?

“A minha formação, na realidade eu tenho duas formações quatro anos em Artes cênicas e três de especialização em dança, mas já estou fazendo a terceira que é educação física”.

Pesquisadora – E quando que você começou a ter ideia de trabalhar com o projeto ventre vida?

“O ventre vida, eeeee,ele,começou quando, na verdade, ,eu num idealizei começar ele não, foi aparii, foiaparecendo alunas que passaram pelo câncer e foram fazer aula e ai eu fui percebendo que elas não tinha movimentação do braço é, é perfeita né, por conta de fazer o quadrante quando elas fazem a mastectomia ou quando só faz o quadrante mesmo que o quadrante é tirar um pedaço né da mama e tal e isso faz com que a musculatura enrijeça e não volte né porque tirou um pedaço ali e o musculo eleenrijece, então ai a, ai eu fui vendo que a dança do ventre, que os movimentos da dança do ventre principalmente os de véu de braço em geral fazia esse resgate do musculo né porque o musculo fortalecia e elas conseguiam ter mais autonomia com o braço delas ee ai passou um tempo eu cheguei im em Palmas, eu vim de Goiânia, cheguei em palmas e ai me, me deu essa ideia de começar a trabalhar num, num projeto voluntario com essas mulheres e ai foi quando eu sugeri o projeto pro centro

oncológico de Palmas e eles aceitaram, aceitaram e abraçaram e ideia muito bem e ai foi lá que começou esse projeto”.

“O ventre vida, ele, começou, na verdade, eu não idealizei começar ele não, foi aparecendo alunas que passaram pelo câncer e foram fazer aula e ai eu fui percebendo que elas não tinha movimentação do braço, por conta de fazer o quadrante quando elas fazem a mastectomia isso faz com que a musculatura enrijeça e não volte, porque tirou um pedaço ali e o musculo ele enrijece, então, fui vendo que a dança do ventre, que os movimentos da dança do ventre principalmente os de véu de braço em geral fazia esse resgate do musculo”.

Pesquisadora – Quais os benefícios trouxeram a dança do ventre para essas mulheres? Você observou esses benefícios?

“Sim, os benefícios da dança do ventre ele é em geral, ele pode trabalhar com qualquer mulher ele vai causar, ele vai ter o mesmo efeito independente de qualquer situação que a mulher esteja passando, então assim a autoestima que a dança do ventre traz, ela traz a uma mulher que esta recém divorciada, a uma mulher queee, que sofreu alguma deficiência, a uma mulher que passou pelo um câncer enfim essa autoestima ela é resgatada na dança do ventre em qualquer situação né e não seria diferente com elas, então ao ao em busca da autoestima, a flexibilidade da musculatura que é um, que é algum queessencial depois do tratamento né, éé a mo a mobilidade do quadril a maioria das mulheres que eu peguei a faixa delas todas eram assim acima de quarenta ano, então são mulheres que nunca praticou nenhum, nenhum tipo de atividade física e se viu dançando com quarenta anos, então essa mobilidade do quadril também traz muitos benefícios pra mulher”.

“Sim, os benefícios da dança do ventre ele é em geral, ele pode trabalhar com qualquer mulher, assim a autoestima que a dança do ventre traz, ela traz a uma mulher que esta recém divorciada, a uma mulher que sofreu alguma deficiência, uma mulher que passou por um câncer, enfim essa autoestima ela é resgatada na dança do ventre em qualquer situação.”

“a flexibilidade da musculatura que é algo essencial depois do tratamento e a mobilidade do quadril a maioria das mulheres que eu peguei a faixa delas todas eram assim acima de quarenta ano, então são mulheres que nunca praticou nenhuma atividade física e se viu dançando com quarenta anos, então essa mobilidade do quadril também traz muitos benefícios pra mulher”.

Pesquisadora – Você observou se elas ficavam mais felizes após as aulas de dança do ventre?

“ Sim, sim, quando a mulher faz dança do ventre ele se resgata, ela se encontra com o seu feminino né, independente de ser uma paciente com CA ou uma mulher em qualquer idade da, da vida dela a dança do ventre é terapêutica sim, a dança do ventre cura, já tá sendo realizada diversas pesquisas mostrando que a dança do ventre tem um poder terapêutico sim, a dança do ventre, ela tem o poder de curar a depressão, então não seria diferente no caso delas né, além do terapêutico, além do mental, tem a parte física também né, que ajuda muito na parte física, como eu já citei no começo da entrevista sobre quem faz o quadraante, quem, quem, precisa dessa flexibilidade novamente no musculo, então a dança do ventre vem para resgatar o feminino e a flexibilidade do corpo.

“ Sim, sim, quando a mulher faz dança do ventre ela se resgata, ela se encontra com o seu feminino”

“A dança do ventre é terapêutica sim, a dança do ventre cura, já tá sendo realizada diversas pesquisas mostrando que a dança do ventre tem um poder terapêutico sim, a dança do ventre, ela tem o poder de curar a depressão”

Pesquisadora – Você gostaria de deixar alguma mensagem para as mulheres que estão passando pelo enfrentamento do câncer de mama e ainda não participam do projeto ventre vida?

“Sim, o recado é para que elas venham participar do projeto, o projeto ele é gratuito pra qualquer mulheres que passaram pelo CA, que estão em tratamento ou que passou pelo tratamento, rsrs, que passaram pelo tratamento ou que estão em tratamento que elas podem vim fazer, não tem um horário específico no stu, no studio pra elas então elas podem se matricular gratuitamente no horário que tiver, no horário que elas podem participar que através da dança a gente consegui esse resgate ao feminiino, a autoestima né que é algo tão importante depois de ter passado por algo tão agressivo na vida delas, então o studio está de braços abertos para receber elas.

Pesquisadora - OK! Cicilya, muito obrigada por sua atenção.

“obrigada a você, se precisar, risos”.

1ª Participante: Sarah (nome fictício) –53 anos, professora aposentada a dois anos, entrou no projeto ventre vida em março de 2019.

Pesquisadora - Quando você começou a fazer dança do ventre?

“Na verdade, eu, praticamente dois meses de dança, mas eu pretendo continuar.

Pesquisadora – Como foi para você receber o diagnóstico do câncer de mama?

“Então em 2015, eu fiz o exame de acompanhamento né, uma rotina que eu já tinha cistos né, nas mamas e eu fazia esse acompanhamento de seis em seis meses e aí deu um cisto sólido né e aí foi para biópsia e o médico me passou a notícia depois da biópsia que eu estava com câncer de mama, foi um baque né, na época e a minha família se, toda se dispôs a me ajudar, a me dar um apoio e aí eu né, depois de vários exames aqui em Palmas eu recebi graças a Deus uma ajuda pra, pra uma vaga no hospital do câncer de Barretos e aí eu fiz todo o meu tratamento lá passei por cirurgia, quimioterapia e radioterapia e hoje eu faço acompanhamento de seis em seis meses.

Pesquisadora – A dança do ventre te ajudou de que forma no enfrentamento (e na superação) do câncer de mama?

“Então quando eu vi a notícia sobre a dança do ventre, eu fiquei muito animada porque quando a gente passa por esse tratamento é como eu fiz o esvaziamento axilar e a retirada total da mama é a gente fica com uma certa dificuldade de movimentos e a dança do ventre é ela me trouxe assim uma gratificação muito pessoal, assim em termos de relacionamento né, com outras pessoas que também passaram né, tem um grupo de pessoas que fazem, de mulheres que fazem a dança do ventre, então esse relacionamento, essa conversa que a gente tem uma com a outra, a troca de experiência, não é só a dança em si, mas é tudo isso agregado a dança do ventre me trouxe vários benefícios.

“Então quando eu vi a notícia sobre a dança do ventre, eu fiquei muito animada porque quando a gente passa por esse tratamento, como eu fiz, o esvaziamento axilar e a retirada total da mama a gente fica com certa dificuldade de movimentos e a dança do ventre me trouxe uma gratificação pessoal e assim, em termos de relacionamento com outras pessoas que também passaram”.

“Mulheres que fazem a dança do ventre, constroem um relacionamento, com conversa que a gente tem uma com a outra, a troca de experiência, não é só a dança em si, mas é tudo isso agregado a dança do ventre me trouxe vários benefícios”.

Pesquisadora – Quais são os benefícios que a dança do ventre trouxe para você no decorrer do tratamento do câncer de mama?

“É principalmente a questão da autoestima e quanto ao físico, ela me deu mais flexibilidade, ela nos traz um relaxamento né, assim até quando a gente tá com insônia, algo né, que incomoda um estresse, ela faz com que a gente relaxe né, e a gente fica bem mais tranquila pra seguir a rotina da vida da gente normalmente.

“ Principalmente a questão da autoestima e quanto as questões físicas, ela me deu mais flexibilidade, ela nos traz um relaxamento, até quando a gente está com insônia, ou algo que incomoda como um estresse, ela faz com que a gente relaxe, e a gente fica bem mais tranquila para seguir a rotina da vida da gente normalmente”.

Pesquisadora - você observou alguma melhora física e/ ou emocional ao praticar a dança do ventre após ser diagnosticada com o câncer de mama?

“ Sim, quanto a dança é eu fiz poucas, poucas aulas né, mas como a Cicilya, nossa professora, ela dá todo um apoio, assim pra que a gente se sinta bem né, eu fui confesso que nos primeiros dias eu estava muito inibida porque eu sou péssima de dança, até o forrozinho no dia – a – dia eu sou travada, travada e ai a Cicilya, ela faz um trabalho totalmente assim completo, vamos dizer assim, ela trabalha é corporal toda a nossa musculatura, trabalha alongamento então a gente fica totalmente é a von, é disposta né, a eu no caso pagar o mico de dança do ventre que não é fácil a dança em si, mas os passos a gente vai aprendendo no dia – a – dia.

Pesquisadora – E isso foi gratificante para você?

“ Com certeza, muito gratificante, essas aulas da Cicilya, como ela tem um carinho muito grande assim a gente se sente muito bem com essas aulas porque ela dá todo um suporte porque ela sabe de todas as nossas limitações e ela tem todo assim um cuidado com a gente é não é, não são todos os movimentos que a gente pode tá fazendo inicialmente, mas ela sabe exatamente o que a gente precisa principalmente é a parte de alongamento da parte dos braços né, que principalmente a gente sofre né, com a rigidez da cirurgia e ela faz todo esse acompanhamento com a gente é muito bacana e eu me sinto muito realizada quando eu tô fazendo a dança.

Pesquisadora – Você observou se alguns dos acessórios utilizados na dança do ventre ajudou, a te trazer mais flexibilidade nas suas musculaturas?

“Sim, sim, principalmente quando a gente fazia o alongamento com a bola né, eu não sei exatamente o nome, belydancer, isso exatamente a bolydancer, então eu me sentia muito bem, a musculatura ficava é, fica bem relaxada e isso traz um benefício muito grande pra gente.

“Principalmente quando a gente fazia o alongamento com a bola, exatamente a bolydancer, então eu me sentia muito bem, a musculatura ficava bem relaxada e isso traz um benefício muito grande para gente”.

Pesquisadora – Você gostaria de deixar alguma mensagem para as mulheres, que estão passando situação que você está passando, pelo câncer de mama, ou que já passou, ou que ainda está em tratamento e não estão praticando a dança do ventre?

“Sim, com certeza, é nós passamos por este tratamento, jamais o nosso corpo será o mesmo devido a vários procedimentos, é vários medicamentos fortíssimos, sabemos que é um tratamento agressivo, só que a gente não pode se deixar abalar nós temos que continuar, temos que fazer uma atividade física, temos que fazer uma caminhada e justamente a dança do ventre, ela supre as nossas necessidades na questão de uma atividade física benéfica pra, que ela é completa, que ela supre todas as nossas necessidades é de físicas e emocional, e além de física ela traz, uma ajuda pra gente também na questão da autoestima, ela mexe com a sensualidade, então isso ajuda muito porque depois de um tratamento desses a gente fica com a autoestima, autoestima super baixa né, porque mexe com a sensualidade a gente, na verdade a maioria, ela é foi retirada uma parte bem sensual do nosso corpo que é a mama, então isso mexe com a, nosso feminino né, toda nossa estrutura emocional e daí essa dança ela traz de volta a nossa autoestima, nossa feminilidade, isso é muiiito importante, isso é muito importante que as mulheres elas sintam – se capazes e vão pra dança porque é maravilhoso eu pretendo continuar.

“Sim, com certeza, nós que passamos por este tratamento, jamais o nosso corpo será o mesmo devido a vários procedimentos, são vários medicamentos fortíssimos, sabemos que é um tratamento agressivo, só que a gente não pode se deixar abalar nós temos que continuar, a dança do ventre, ela supre as nossas necessidades na questão de uma atividade física benéfica, ela é completa, ela supre todas as nossas necessidades físicas e emocionais, traz uma ajuda para gente também na questão da autoestima, ela mexe com a sensualidade, então isso ajuda muito porque depois de um tratamento desses a gente fica com a autoestima super baixa, pois foi retirada uma parte bem sensual do nosso corpo que é a mama, então isso mexe com nosso feminino, toda nossa estrutura emocional e daí essa dança ela traz de volta a nossa autoestima, nossa feminilidade, isso é muito importante, isso é muito importante que as mulheres elas sintam– se capazes e vão pra dança”.

“Então, eu, esses dois meses eu não estive na dança justamente pelo fato de está fazendo vários exames de rotina, sempre eu viajo né pra Jales que é a unidade do câncer de Barretos, eu faço, eu fiz todo o meu tratamento lá e eu não desvinculei do hospital porque é muito bom, só pretendo desvincular quando inaugurar aqui em Palma que graças a Deus, está em construção o hospital do amor né, e vai beneficiar muiiita gente, que graças a Deus vai

ficar bem próximo aqui da minha residência e vai ser assim um sonho, porque ai não vai ser necessário eu tá viajando essa distância pra realizar esses exames, mas eu viajo e com muita assim alegria por está viva né, e tá bem hoje eu consigo fazer muitas coisas né, que eu jamais eu, eu imaginei que depois desse procedimento que eu fiz, eu iria voltar a fazer, inclusive a dança né, então é muito gratificante é é tudo graças a deus né”.

Pesquisadora - rejuvenescimento é um rejuvenescimento de uma certa forma, não é?

“Exatamente, hoje eu me sinto bela né, porque, ainda em 2015 eu estava totalmente careca sem um fio de cabelo, na sobrancelha, nu nu couro cabeludo nada tava totalmente careca hoje meus cabe, meus cabelos tão enormes, então eu me sinto bem fisicamente éé”.

“Hoje eu me sinto bela, porque, ainda em 2015 eu estava totalmente careca sem um fio de cabelo, na sobrancelha, no couro cabeludo nada, estava totalmente careca, hoje meus cabelos tão enormes, então eu me sinto bem fisicamente”.

Pesquisadora – Você fez a reconstrução de mama?

“Fiz a reconstrução da mama, foi a mama direita éé foi retirada total né, só ficou a parte da pele, mas foi reconstruída de imediato assim que eu sai da cirurgia, da cirujia já foi com a prótese, então foi um tratamento assim e é total, totalmente agressivo né, então hoje eu estar né aqui dando essa entrevista pra você falando da minha luta, e agora da minha vitória, graças a Deus eu estou bem, pretendo ficar melhor ainda se Deus quiser e continuar na dança do ventre CICYLYA, linda maravilhosa minha, nossa professora, muito carinho que eu tenho por ela também.

Aspecto extra dessa entrevista foi a relação com professora. Sarah em amarelo.

2ª – Participante: Samirah(Nome fictício) – 56 anos, professora aposentada, entrou no projeto ventre vida em 2016.

Pesquisadora – Tudo bem com você, Samirah? Em uma escala de 0 a 10, como você está se sentindo hoje?

“Tudo bem, 8, risos”

Pesquisadora – Quando você começou a fazer a dança do ventre?

“Foi em 2015, 2015”.

Pesquisadora – 2015 com a Cicilya na casa dela?

“Foi, láá naquela no espaço feminino”.

Pesquisadora – Acho que era em 2016 não?

“2016, foi”.

Pesquisadora – Aí, lá você já começou a participar do projeto ventre vida foi?

“Foi, já comecei a participar do projeto”.

Pesquisadora – Como foi receber o diagnóstico do câncer de mama?

“Realmente é como se o chão se abrisse né, a gente se sente assim no fundo do poço, porque a gente nunca espera que vai acontecer com a gente, e primeiramente eu fiquei desesperada, depois eu fiquei é mais consciente de toda aquela situação e fui tendo aceitação e dizendo a me mesma que eu, que eu iria conseguir vencer, sabe então a medida que eu chorava ao mesmo instante eu já falava pra mim mesma, eu vou vencer este, esta doença, eu serei mais forte e assim fui conduzindo, sempre reagindo”.

Pesquisadora – Em que ano você recebeu o diagnóstico de câncer?

“Foi em agosto de 2013”.

Pesquisadora – Aí, então em 2015 você entrou em contato com a dança do ventre né?

“Sim”.

Pesquisadora – A dança do ventre te ajudou de alguma forma no enfrentamento do câncer de mama?

“Olha na realidade, quem me indicou a dança do ventre primeiramente foi o meu próprio médico, ele oncologista né, lá do Cirio Libanez, então ele falou que era pra mim procurar fazer (N) atividades e principalmente a dança, ele sugeriu pra mim a dança do ventre e nesse momento eu procurei a ele, por que a dança do ventre, porque eu não conhecia né, apenas de vê imagens de mulheres dançando assim, mas eu falei por que a dança do ventre, então ele me falou que era porque ia melhorar muito a minha autoestima e que as mulheres que passam por câncer de mama precisam elevar a autoestima né, no meu caso eu sou mastectomizada né, a retirada da mama total e muitas mulheres vai até a depressão, porque se senti mutiladas muitas vezes né, então é aquela história da pessoa se sentir com baixa autoestima até pela perda de a feminilidade né, e foi aí que eu conheci uma amiga minha já a Divane, e ela me falou da dança do ventre então tudo foi se encaixando”.

Pesquisadora – Foi o período que a Cicilya chegou aqui?

“Tudo deu certo”.

Pesquisadora – Que benção, Deus encaminhou né?

“Graças a Deus”.

Pesquisadora – Quais os benefícios que a dança do ventre trouxe para você no decorrer deste enfrentamento do câncer de mama?



“Olha, primeiramente a autoestima porque quando eu estou dançando eu me sinto assim, muuuiito bem, até pela própria música que me leva assim a um mundo assim de liberdade né, é em pleno movimento, então eu sinto assim toda liberdade eu sinto aquele bem estar comigo mesma é aquela parte social de estar junto com as outras pessoas, é me sinto leve, sabe eee quanto a depressão né, então ela reativa mais a vida da pessoa, já liberta também da depressão, são uma serie de benefícios”.

Pesquisadora – Huum, assim essa pergunta é um pouco repetida, mas assim você observou alguma melhora física e/ ou emocional ao praticar a dança do ventre após ser diagnosticada com câncer de mama?

“muita, muiiita melhora sabe porque no caso a gente se sente realmente mais feminina, mais mulher, mais boniita né, até aquele momento de você estar em fren, na frente do espelho ao som daquela música que mexe muito com a gente, com aquelas roupas lindas né, aquele barrulinho dos toques que tem dos lenços, então é uma sintonia assim que, harmonizada que te deixa, que deixa realmente a gente se sentir muito especial, muito mulher naquele momento, risos é muito bom”.

Pesquisadora – Que mensagem você gostaria de deixar para as suas amigas que estão passando pelo câncer de mama e ainda não estão fazendo a dança do ventre?

“Eu acho que ela tem que se sacudirem não se acomodar, é agir realmente mesmo que não esteja com vontade, mas luta contra tudo isso e dé o primeiro passo né, porque se ela for lá conhecer, elas irão se sentir super bem, elas não vão mais querer deixar de dançar, basta dar o primeiro passo, conheceer porque”.

Pesquisadora – Basta fazer uma visitinha vou lá curriar, risos?

“Justo, vou lá curriar, vou lá vé como é, vou lá me sacudir um pouco, risos que ai vai amar, não tem essa que não vai gostar, risos, certeza, risos”.

3ª – Participante: Surya (Nome fictício) – 63 anos, ”hoje eu só aposentada, me aposentei no final de 2016, o cargo era de gestora pública, mas funcionário público faz um pouco de tudo, no meu último trabalho eu tava no PLA/SAÚDE né, trabalhando no setor de negociações... de dividas muiiito estressante”.

Pesquisadora – Tudo bem com você Surya?

“Tudo, tudo bem”.

Pesquisadora – Surya em uma escala de 0 a 10 como você está se sentindo hoje?

“Hoje? Eu acho que eu tô dez”.

Pesquisadora – dez?

“humrum, eu tô bem, risos”.

Pesquisadora – quando você começou a fazer dança do ventre?

“A dança do ventre em 2015, eu tive CA da mama, mama direita, tirei a mama e tudo, fiz o tratamento e terminei em 2015 não, no final, início de 2016, ai em julho eu fiz a minha última quimio, ai logo depois a minha última quimio, tinha uma amiga minha que era a, a Jó, Joésia que fazia dança do ventre, e ai a Cicilya tinha acabado de chegar em Palmas, e ai eu, ela falou ai faz a dança do ventre, a cicilya tem um projeto de reintegração das pessoas pela CA, eu não sei o nome do projeto”.

Pesquisadora – ventre vida.

“Ventre vida, né, e ai ela, eu, me inscrevi no ventre vida, através da clínica oncológica, e ai comecei a participar ainda careca né, e ai no primeiro dia de aula teve uma entrevista, teve e tudo né, e como eu era a única careca, participei da entrevista fui pra rede nacional não, mas do Tocantins, todo mundo viu essa entrevista, risos, ai você termina se expondo, que é o medo que a gente tem né, mas foi através do câncer e é ótimo porque é um momento que a gente tá precisando de trabalhar a autoestima e a dança do ventre é, as aulas são uma terapia né, é um lugar de encontro, onde você bate papo, onde você coloca suas experiências pra fora, troca experiências com todo mundo, esse grupo é um grupo muito bom, onde cada um conta suas historias e a gente termina fazendo terapia e aprendendo a dançar, aprendendo a mexer o corpo, aprendendo a perder a vergonha de barriguinha, de seios maior e menor, entendeu? Das imperfeições da gente”.

Pesquisadora – Como que foi para você receber o diagnóstico do câncer de mama?

“Olha não é fácil, a gente saa, acho que mulher sabe quando tá com alguma coisa né, a gente vai fazer o exame, sabendo que tá com aquilo de certa forma, na hora, na hora você, o maior medo você acha que vai morrer em seguida né, a gente nunca pensa que tem tratamento, que você vai ficar bem, você acha que vai morrer em seguida, olha para as pessoas como se estivesse se despedindo, principalmente dos filhos é muito sofrimento, mas logo depois você tem que se conscientizar e aceitar, e eu acho que ter uma religião uma coisa que seja qual for, mas uma força superior que é por onde você pode se agarrar”.

Pesquisadora – E a dança do ventre te ajudou de que forma no enfrentamento (e na superação) do câncer de mama?

“A dança do ventre eu, eu comecei depois que eu tinha terminado o tratamento já, mas assim, mas ela integra a gente de volta a sociedade, quando a gente sai de um câncer, você sai é truncada, você sai sem um seio, ou você vai com um seio menor que o outro, porque mesmo

você colocando prótese nunca fica igual ao outro que tava lá, e muita dor, muito sofrimento, muita angustia, muito medo assim, medo não, mas vergonha, muita vergonha de do seu corpo né, e aí a dança do ventre faz você se sentir linda, maravilhosa, você é capaz de de gosta de você, te mostra assiiiiim mil coisas”.

Pesquisadora –Quais os benefícios que a dança do trouxe para você no decorrer do tratamento do câncer de mama?

“Olha o aumento da autoestima né, socialização,... ee que mais? ... integração assiiiiim, de um modo geral com com todo mundo, não só com as pessoas do teu grupo, mas com a sociedade em si, porque a gente termina participando de muita coisa na dança do ventre né, muitos shows né, muitos eventos e só aquele compromisso de você participar de um grupo isso já é bom demais, já alivia muiiito”.

Pesquisadora – E você observou alguma melhora física e/ou emocional ao participar da dança do ventre após ser diagnosticada com câncer de mama?

“física, você fica, mais maleável o teu corpo começa a ter, eu cheguei lá toda travada né, você distraía seu corpo, na verdade a dança do ventre faz a gente aprender a se destravar, a botar as emoções pra fora, a botar, a se mexer com, não é a sensualidade é se mexer, é a aprender a externar os seus sentimentos através da dança né”.

Pesquisadora – Que mensagem você gostaria de passar para quem está em uma situação parecida com a sua e ainda não pratica a dança do ventre?

“Olha eu acho que todas deveriam participar, porque o grupo é tão bom, a troca de experiências e tão saudável né, a gente cresce muito, porque cada um é câncer de mama tá, mas cada caso é um caso, cada pessoa sente de uma forma né, e você ouvindo as experiências das outras colegas de de turma né, é o crescimento indescritível, só faz bem, a dança do ventre realmente faz muito bem”.

4ª – Participante: Zoraydeh ( Nome fictício) –

Pesquisadora – Boa tarde! “Boa tarde!” Tudo bem com você Zorayde? “Tudo bem”.  
Pesquisadora – Em uma escala de 0 a 10, como você esta se sentindo hoje? “ É dez”.

Pesquisadora – Quando você começou a fazer dança do ventre?

“ Em 2016, logo que eu descobri o câncer, eu estava lá na clínica aí chegou uma moça né, de um projeto, falando do projeto, dançando pra gente, e... Cicilya no que ela chegou foi muito lindo a dança que ela fez pra gente, fez uma apresentação e aí logo mais ela falou do projeto que ela tinha, o projeto ventre vida e aí eu comecei a parti, começamos a participar nós erramos uma turma né, comecei a participar em 2016, mais no final de ano mais ou menos”.

Pesquisadora – Como foi para você receber o diagnóstico do câncer de mama?

“ Ah! Nossa foi difícil, uma notícia assim bombástica, você nunca espera né, foi chocante mesmo assim que eu já vinha fazendo acompanhamento, mas ao longo de treze anos, aos 35 anos eu tive um nódulo eu tirei, mas foi tudo tranquilo, aí em 2016 apareceu um nódulo maligno e eu fui diagnosticada com câncer, foi muito difícil, mas venceu, superei”.

Pesquisadora – E hoje você está com que idade?

“ Cinquenta anos, tem três anos né, que eu descobri, fiz o tratamento, agora tô com cinquenta anos”.

Pesquisadora – E a dança do ventre te ajudou de que forma no enfrentamento (e na superação) do câncer de mama?

“Ah! Bastante, bastante, me lembro como se fosse hoje no dia do projeto que a Cicilya teve na clínica, a gente tava, nós tínhamos uma turma de umas seis na sala estávamos muito debilitadas né, no tratamento, o tratamento é muito agressivo e a gente sente muito né, eu me lembro até hoje, quando a, a diretora da clínica chegou falando que a gente ia receber essa, uma apresentação da dança do ventre, lembro até hoje a Cicilya, a coisa mais linda que ela tava, muito bonita, dançou pra gente, ela dançou até mais de uma música, e quando terminou ela falou do projeto né e deu esse nome, inclusive nós junto com ela escolhemos esse nome ventre vida e assim nós começamos a participar do projeto isso nos trouxe muita alegria, muiiita... autoestima voltou pra gente e tudo, alegria de viver e tudo, uma dança linda né ,bem marcante, tudo dá muita alegria pra gente”.

Participante – Quais são os benefícios que a dança do ventre trouxe para você no decorrer do tratamento do câncer de mama?

“ A autoestima, autoestima foi fundamental né, alegria de vida mesmo, pra vida né, a música em si, a dança ela traz essa, essa adrenalina pra você né, te vê mais bonita né, vê que você é importante na vida e tudo, traz isso tudo, essa autoestima”.

Pesquisadora – E você observou alguma melhora física e/ou emocional ao praticar a dança do ventre após ser diagnosticada com câncer de mama?

“ Emocional, bastante, muito, muito, muito a gente fica bem mais tranquila e tudo é uma dança bem, que te ajuda bastante mesmo, que te traz felicidade”.

Pesquisadora – Você fez a mastectomia? Retirada total das mamas?

“ Não, fiz quadrantomia, só o quadrante, só uma parte da mama, um quadrante que fala né, mastectomia tira tudo, é quadrantomia”.

Pesquisadora – Que mensagem você gostaria de passar para quem está em uma situação parecida com a sua e ainda não praticam a dança do ventre?

“ A mensagem que eu deixo pra elas, sobre a doença que enfrente com amor né, com determinação e tudo de vida, porque, eu sempre falo, eu gosto de usar sempre um termo que assim como a saúde não é a vida, a doença não é, não significa a morte, porque de quando eu fui diagnosticada, quantas pessoas já foram bem saudáveis, eu estava debilitada e estou aqui, então isso não significa né, saúde vida, e doença morte que quando você recebe o diagnóstico de câncer você, você só pensa primeiramente na morte, ah eu vou morrer, e muitas pessoas elas morrem mais pelo psicológico afetado, então a minha mensagem é que tenham força pra vencer a doença, porque a doença não gosta de tristeza, ELA GOSTA DA TRISTEZA, aliais, ela não gosta de alegria e pra isso eu tive bastante alegria e a dança me deu essa alegria, essa vontade de voltar pra vida e renascer e vivi e estou aqui, hoje com meus exames, ótimos, entendeu e dançando e sando feliz e com isso também volta até outros, outras danças e a dança do ventre ela é isso nos dá vontade de viver essa alegria pra vida”.

Pesquisadora – Você comentou que você está afastada? Qual a função que você exercia?

Pelo um período só né, porque num dou conta muito de trabalhar, nesta parte porque envolve o braço né, entendeu, só por isso mesmo, mas eu tô bem, é porque também envolve o braço e este braço né, como tirou os linfonodos, então a gente não pode fazer esforço físico com o braço, inclusive o meu foi o lado direito e é perigoso dá lifedema né, aquele inchaço no braço, por isso eu estou afastada, e o meu trabalho ele é árduo, é na cozinha, mexe com panelas e eu não posso, por isso eu estou afastada”.

Pesquisadora – Sente muito calor né?

“Muito, muito mesmo, muito quente e movimenta o braço e a gente não pode ta fazendo isso”.

Pesquisadora – Pegar peso né?

“ Peso não pode também”.

Pesquisadora – E assim, a dança do ventre te favoreceu nos movimentos deste braço?

“ Sim, bastante, bastante inclusive a gente mexe muito com os braços ne, com a dança movimenta bastante, sim me ajudou bastante”.